



QUERCUS – Associação Nacional de Conservação da Natureza

Centro de Informação de Resíduos

Centro Associativo do Calhau

Bairro do Calhau

Parque Florestal de Monsanto

1500-045 Lisboa

Tel.: 217788474 - 934256581 Fax : 217787749

Email: residuos@quercus.pt

Internet: <http://residuos.quercus.pt>

PARA Agência Portuguesa do Ambiente, IP	NOSSA REFERÊNCIA CIR/RB/09/2015	VOSSA REFERÊNCIA
ATT. Dr. Nuno Lacasta	DATA 4 de novembro de 2015	
ASSUNTO: Funcionamento das unidades de TMB da ERSUC	EMAIL: geral@apambiente.pt	

Número de páginas: 1 + 2

Exmo Sr.

Dr. Nuno Lacasta

Na sequência da consulta do Relatório e Contas da ERSUC relativo ao ano de 2014, a Quercus detetou graves incongruências nos dados apresentados em relação ao funcionamento das duas unidades de TMB daquele sistema.

As referidas incongruências configuram uma situação de deturpação dos dados relativos à gestão dos resíduos naqueles TMB que poderão ter implicações muito negativas em relação às receitas para o Estado provenientes da TGR - que poderão ascender pelo menos a 330 mil euros - e que igualmente estarão a inflacionar de forma artificial os dados da reciclagem na ERSUC para esse ano.

Segundo aquele relatório o conjunto das duas unidades de TMB da ERSUC teve o seguinte desempenho:

- Resíduos indiferenciados tratados nos TMB: 349.480 t
- Rejeitados do TMB enviados para aterro: 87.370 t
- Produção de CDR: 115.328 t
- Materiais enviados para reciclagem: 12.659 t
- Produção de composto: 5.023 t
- Resíduos valorizados organicamente: 134.123 t
- Produção de energia a partir de biogás nos TMB: 16.817 MWh

Face a estes dados, seria de assumir que em termos percentuais, os resíduos indiferenciados geridos nos TMB da ERSU tivessem tido os seguintes destinos:

- Aterro: 25%
- CDR (valorização energética): 33%
- Reciclagem (valorização orgânica): 38,4%
- Reciclagem (multimaterial): 3,6%

Estes números, no entanto, não podem corresponder à realidade no que se refere aos resíduos enviados para aterro e aos valorizados organicamente.

Com efeito, segundo os dados produzidos por unidades de TMB com escala e tecnologia equivalente, como o TMB da TratoLixo (TM em Trajouce e TB na Abrunheira), os parâmetros de funcionamento são totalmente diferentes dos da ERSUC no que respeita ao tratamento de resíduos orgânicos.

Assim, em 2014, no sistema de TMB (ainda não totalmente eficiente) da TratoLixo obtiveram-se os seguintes resultados:

- Resíduos indiferenciados tratados no TMB: 157.912 t
- Produção de composto: 5.767 t
- Resíduos valorizados organicamente: 63.165 t
- Produção de energia a partir de biogás no TMB: 20.655 MWh

Destes dados, conclui-se que para cada tonelada de resíduos indiferenciados enviada para TMB resulta pelo menos:

- 36,5 kg de composto
- 0,13 MWh de energia (biogás)

Assim sendo, os TMB da ERSUC, ao receberem cerca de 350 mil toneladas de RSU em 2014, deveriam ter produzido, pelo menos, cerca de:

- 12.775 t de composto
- 45.500 MWh de energia (biogás)

Ora acontece que a produção de composto naquelas unidades de TMB foi apenas de cerca de 5 mil toneladas, ou seja apenas 39% da produção mínima esperada.

Por outro lado, a produção de energia (biogás) nos TMB da ERSUC foi apenas 16.817 MWh, ou seja apenas 37% da produção mínima esperada.

A conclusão óbvia que se pode tirar destes dados é de que os TMB da ERSUC apenas valorizaram organicamente cerca de 38% das 134.123 t de resíduos orgânicos que dizem ter reciclado, ou seja apenas 50.967 t. Por outro lado, cerca de 62% dos resíduos orgânicos que compõem os resíduos indiferenciados da ERSUC não foram tratados naqueles TMB e acabaram por ir para aterro, o que equivale a 83.156 t.

Esta situação, aliás, é facilmente verificável através da observação do aterro de Eirol, onde existe uma população permanente de centenas de gaivotas e onde se observa a descarga de camiões diretamente sem passarem pela unidade de TMB.

Em resumo, os dados reais do funcionamento dos TMB da ERSUC em 2014 terão sido os seguintes:

- Resíduos enviados para aterro: 170.526 t
- Resíduos valorizados organicamente: 50.967 t

O que equivale a dizer que foram enviados para aterro 49% dos resíduos rececionados nos TMB da ERSUC em vez dos 25% referidos pela empresa.

Também se pode concluir que a taxa de reciclagem dos resíduos tratados neste TMB foi de apenas 18% e não de 42% como é referido pela empresa.

Face ao exposto, vimos solicitar o esclarecimento de duas questões:

- Vai a APA obrigar a ERSUC a pagar a TGR correspondente às cerca de 83 mil toneladas de resíduos orgânicos que enviou em 2014 para aterro e que corresponderiam a uma receita para o Estado da ordem de 330 mil euros?
- Vai a APA contabilizar para as taxas de reciclagem esta quantidade de resíduos orgânicos enviados para aterro?

Finalmente, aproveitamos para solicitar a V.Ex^ª o envio dos dados para 2014 referentes aos balanços de massas de cada uma das unidades de TMB da ERSUC (Eirol e Vil de Matos), uma vez que esta empresa se recusou a fornecer esta importante informação à Quercus.



Com os melhores cumprimentos,

O Presidente da Direção Nacional da Quercus-ANCN

João Branco